

peças e debate o papel humano na era da IA



A nona edição da Gramado Summit reúne startups de diversos segmentos

LUAN ULRICH/ESPECIAL/JC



Hoje, a marca conta com mais de 100 produtos

JÚLIA FERNANDES/ESPECIAL/JC

De soluções para o SUS à produção de lãs, startups movimentam o evento

JÚLIA FERNANDES

De Gramado

Entre os diversos espaços da Gramado Summit, um dos destaques são as ilhas de startups que reúnem empreendedores e um leque de ideias, muitas delas com potencial de transformar alguns mercados. Da tecnologia à beleza, da educação ao mercado financeiro, são muitos os negócios que encontram na feira de inovação uma oportunidade para exibirem suas ideias, além de captar investimentos e possíveis parcerias.

Maquiagem no mundo corporativo

Presente pelo segundo ano consecutivo, a marca de cosméticos e perfumaria Ana Glow foi criada há quatro anos em Santa Cruz do Sul. Idealizada pela

empreendedora Ana Paula Roos, o negócio encontrou na Gramado Summit uma oportunidade ao olhar para o público feminino cada vez mais presente no mercado de inovação. "Viemos pela primeira vez ano passado para fazer um teste. Para nós, foi muito legal, porque é um evento muito voltado à tecnologia, mas que aborda muitas mulheres do ramo corporativo", comenta Ana Paula. Representando 2% do PIB nacional e garantindo ao Brasil o posto de 3º maior mercado consumidor do mundo, o setor de beleza e cuidados pessoais atingiu um marco inédito em 2025 ao superar US\$ 1 bilhão em exportações. O resultado divulgado pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC) e compilado pela

ABIHPEC (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos) reforça a importância estratégica do Brasil no cenário internacional, impulsionando cada vez mais marcas nacionais do segmento.

A marca começou apostando na perfumaria e hidratantes, inspirando-se em essências de produtos importados. Depois de algum tempo no mercado, a Ana Glow passou a olhar para as maquiagens e, atualmente, conta com mais de 100 SKUs.

Sem fila no SUS - Tem ideias que surgem da parceria entre dois negócios. A Sigemec oferece consultoria especializada para o setor público, oferecendo suporte em áreas como educação, saúde e assistência social. Segundo a

gerente de relacionamento Vera Lucia Plein, atualmente a empresa está presente em 18 estados brasileiros, somando mais de 200 municípios atendidos. A Sigemec Saúde monitora os principais programas do Ministério da Saúde e, recentemente, por meio de uma parceria com a healthtech WeConecta, lançou uma plataforma inteligente que utiliza o WhatsApp para automatizar a comunicação com cidadãos.

De acordo com Marcius dos Santos, fundador da WeConecta, a principal proposta da solução é resolver problemas críticos no SUS, como a evasão de pacientes e a gestão ineficiente de filas de espera para exames e cirurgias. Por meio de alertas automáticos, o sistema permite a confirmação ou o reagendamento de horários, evitando a ociosidade de profissionais e o desperdício de recursos financeiros. "A Sigemec criou uma plataforma onde cadastramos todos os usuários que têm uma demanda relacionada ao SUS e nós criamos, de forma automatizada,

alertas inteligentes via WhatsApp para cada cadastro. O objetivo central é modernizar a máquina pública, garantindo transparência e uma conexão direta e acessível entre a gestão municipal e a população", destaca Marcius.

Agrotech - Há seis meses no mercado, a Inovalã surge de uma história de mais de 60 anos. Thiago Cezimbra, fundador da startup, é a terceira geração da família que lida com o ecossistema da lã. Selecionado pelo programa Inova Pampa, do Sebrae Startups, e finalista do Demoday, é a primeira vez da empresa na Gramado Summit. "Toda a minha família já trabalhou com lã. Com o tempo, percebi algumas dores desse mercado, como a falta de mão de obra", conta o empreendedor. A proposta da startup é oferecer o serviço de esquila profissional aos produtores, além de comercializar a matéria-prima. Entre as demais soluções do negócio está a primeira escola de esquiladores do Brasil.



JÚLIA FERNANDES/ESPECIAL/JC

'O mundo mudou mais rápido do que as formas que temos usado para conduzi-lo'

ISADORA JACOBY

De Gramado

O papel do líder frente às transformações trazidas pela tecnologia é um eixo central quando se pensa em inovação. A psicanalista e escritora Maria Homem levou o debate para o palco da nona edição da Gramado Summit. Lançando o livro Procura-se uma nova liderança para um novo tempo, ela refletiu sobre as mudanças do papel do líder e apontou os principais caminhos da liderança contemporânea.

Para Maria, vivemos hoje a quebra de um importante paradigma construído ao longo do tempo a partir da percepção da racionalidade de um líder. "A primeira forma da gente conceber

um líder é hierárquica, ele estava acima dos outros naturalmente. Mas começamos a entender que somos todos iguais perante a lei, somos seres de razão. Foi muito importante esse movimento para uma transição para uma igualdade. Porém, hoje, estamos vendo que não somos tão racionais assim, temos fantasias, delírios, a gente se engana", pondera Maria, sobre o que, segundo ela, é o real desafio da liderança contemporânea. "Saber que somos razão e emoção, e que o novo paradigma é híbrido", considera.

Neste aspecto, é preciso entender a diversidade que compõe cada time. "Cada empresa é um microcosmos e vai ter que lidar com o heterogêneo e abrir a mentalidade para trabalhar o

tempo todo com vários registros complexos", disse a escritora.

Durante a palestra, Maria apontou que, muitas vezes, as transformações acontecem antes mesmo de estarmos prontos para gerir. "O mundo mudou mais rápido do que as formas que temos usado para conduzi-lo", disse.

Na linha do tempo, a liderança foi passando por transformações no que diz respeito à diversidade. Antes, mulheres não ocupavam papéis de comando em organizações e no próprio ambiente familiar — realidade que precisa ser encarada de outra forma agora. "Você tem forças, características e habilidades que estavam fora, como por exemplo o cuidado, a empatia, a escuta e o diálogo. Não são coisas femininas, mas

estavam delegadas ao feminino e estavam subvalorizadas, mal pagas ou não remuneradas."

Para Maria, é impossível pensar em um bom líder sem colocar a honestidade em perspectiva. "É colocando a lupa no que a gente é, de bem e mal, vulnerabilidade e características", ressalta.

A psicanalista destaca três características-chave para um bom líder: escuta, empatia e propósito.

"Tem que ter escuta de si e do outro. Segunda grande coisa é empatia, junto com razão. O paradigma racionalista, da planilha não está funcionando, porque a gente não é isso. Não adianta tirar a emoção, ela retorna. E terceiro é fazer com sentido, com um significado para você. Aquilo que faz sentido, deixa legado, tem propósito."

Maria Homem é psicanalista